

Lula pede mobilização para forçar 2.º turno

Depois de pregar um "movimento em defesa da nação brasileira" para combater os efeitos da crise financeira internacional, o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, espera agora criar um fato político. Para tanto, o comando da campanha de Lula está acertando com a CUT e com outras entidades da sociedade civil uma manifestação de protesto contra a política econômica do governo.

O PT avalia que precisa de mobilizações desse tipo para ajudar a impulsionar a candidatura de Lula e tentar forçar o segundo turno, já que o tempo da frente de esquerdas no horário eleitoral é muito curto. Mesmo assim, o programa do petista na TV seguirá a linha de explicar como a queda das bolsas no mundo interfere no cotidiano das pessoas no Brasil. O desafio é fazer a ligação entre o abalo internacional e o modelo econômico adotado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) sem dar a impressão de que o PT é contra o Plano Real.

"Com a fuga de capitais é que o Real acaba, e não queremos isso", argumentou o economista Guido Mantega, um dos formuladores do programa de governo de Lula. O deputado Luiz Gushiken (PT-SP), coordenador-geral da campanha do PT, disse que, nos próximos programas de TV, "os torpedos serão intensificados".

O ex-governador Leonel Brizola (PDT), que só apareceu na estréia do horário eleitoral, voltará ao ar amanhã. Candidato a vice na chapa, ele será o porta-voz de muitas das críticas a Fernando Henrique e falará da crise. Ontem, Lula cancelou caminhada que faria com Brizola, pela orla marítima da zona sul do Rio, por causa do mau tempo.